

O GRIMPEIRO: AVE-SÍMBOLO DE CURITIBA

Fernando Costa Straube

Há várias décadas os pesquisadores que estudam a Ornitologia brasileira reconhecem a interessantíssima e singular relação ecológica e evolutiva que existe entre o pássaro conhecido como grimeiro e o pinheiro-do-paraná. Há unanimidade em se afirmar: poucos tipos de aves têm uma ligação tão estreita e indissociável com alguma espécie de planta em todo o mundo. O sábio Helmut Sick, em sua obra-maior “Ornitologia Brasileira” (1997) endossa: “*Onde não tem pinheiro, não tem grimeiro*”.

Essa condição sempre se mostrou favorável para a preparação de uma proposta: oficializar o pássaro grimeiro como ave-símbolo de Curitiba o que hoje se pode ter como realidade. Lembramos, porém, que a ideia é um pouco mais antiga, tratando-se do resgate daquilo que já havia sido ventilado no início dos anos 80 pelo núcleo paranaense do Clube de Observadores de Aves, por meio de seu delegado Pedro Scherer Neto, com o apoio de diversos pesquisadores, autodidatas e simpatizantes da observação de aves, dentre eles Cid Rocha Júnior, José Carlos Veiga Lopes e, posteriormente, José Tadeu Weidlich Motta e Carlos Renato Fernandes.

O celebrado ornitólogo Helmut Sick (1987) ensina que há milênios o Homem usa as aves como símbolos, vindo essa iniciativa desde a Pré-história, depois por povos como os egípcios, assírios, chineses, gregos, astecas e muitos outros. Esse mesmo autor prossegue, em uma explanação irretocável:

“Vários países modernos adotaram aves como símbolos nacionais. Em 1782, os norte-americanos instituíram a Bald Eagle – a águia-de-cabeça-branca – a sua ave nacional. No Paraná, o uiraçu (a harpia) foi elevado a símbolo. É a mais forte ave de rapina da Terra, e os astecas do México antigo veneravam-no como grande caçador. O México moderno tem como ave nacional uma águia-real pousada num cacto, segurando uma cobra. Essa espécie, de vastíssima distribuição (ocorre do México ao Alasca, na Ásia e na Europa), foi símbolo das cidades alemãs de Lubeck e Königsberg, quando independentes.

Colômbia, Equador, Bolívia e Chile têm como símbolo o condor dos Andes. Cuba elegeu um surucuá; a Jamaica, um beija-flor; o Peru tem como ave nacional o magnífico galo-da-serra e a Guiana Francesa, um mutum. A Guatemala escolheu o quetzal, uma das aves de cauda mais longa da Terra, já venerada pelos maias como símbolo de libertação. Trinidad elegeu o guará, incomparável em sua plumagem vermelha, como figura heráldica.

O pavão, ave sagrada da Índia, é também o símbolo desse país. O Japão tem por emblema o faisão. A ave nacional da Dinamarca é um cisne branco e a da Holanda, um colhereiro. No brasão da Austrália, acham-se o emu e o canguru. O emu, uma das maiores aves viventes, é restrito a este país, pertencendo – com o avestruz africano e a ema da América do Sul – a um grupo de aves que existe há 80 milhões de anos.

Alguns países preferem passarinhos. Assim, a Venezuela tomou por símbolo o corrupeção, ou sofrê, colorido e bom cantador, e a Argentina, o hornero – o nosso João-de-Barro. Na Inglaterra, o robin, o pisco-de-peito-ruivo, goza de especial predileção. É um passarinho de ampla distribuição na Europa, com apenas 17 gramas de peso, que não deve ser confundido com o robin norte-americano, uma espécie de sabiá”.

Com essa preleção, observa-se que, a exemplo do grimeiro em Curitiba, a adoção e formalização de aves-símbolos pelas esferas municipais não é novidade. E também não é nada novo em outros lugares do País. Em 1966, a Sociedade Ornitológica Bandeirante, sediada em São Paulo, demonstrou preocupação pelo desaparecimento das aves nas cidades e, com isso, propôs o sabiá-laranjeira para ave-símbolo, baseando-se nos recém-lançados discos de Johan Dalgas Frisch contendo cantos de aves do Brasil e aproveitando-se dessa documentação inédita para o lançamento na mídia. Graças à iniciativa, capitaneada pela apresentadora Hebe Camargo, radialistas de São Paulo difundiram a proposta de que fossem plantadas árvores frutíferas, com a finalidade de atrair as aves, aumentando ainda mais o valor ambiental da proposta (Johan Dalgas Frisch, *in litt.*). Em 22 de setembro daquele ano, por força do Decreto Municipal nº 46797, o poder público criou o Dia da Ave, definindo oficialmente o sabiá-laranjeira como ave-símbolo da metrópole e também como “centro de interesse para as festividades do dia instituído”.

Outras cidades seguiram o mesmo caminho. Florianópolis, por sua vez, tem o martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*) desde 1992 (Lei Municipal nº 3887 de 15 de dezembro de 1992) que, ao mesmo tempo, ilustra a magnífica riqueza de ambientes naturais da capital catarinense, entre matas luxuriantes e ambientes aquáticos, ambos hábitat natural daquela espécie. Bonito, no Mato Grosso do Sul, escolheu o udu (*Momotus momota*), oficializado em 2009 graças ao esforço de um grupo de estudiosos e guias de turismo locais, encabeçado pelos biólogos Tietta Pivatto e Daniel De Granville Manço. Vários outros municípios têm estudado a proposição de seus próprios símbolos avifaunísticos. Blumenau, pouco depois de Curitiba, escolheu o aracuã (*Ortalis guttata*) e encontram-se em estudo as aves-símbolo de Indaial, Brusque e Itapoá, todas em Santa Catarina, além de Ubatuba (São Paulo), Cuiabá (Mato Grosso), Campo Bom e Gramado (Rio Grande do Sul), Barbalha (Ceará) e possivelmente várias outras.

HISTÓRICO DA OFICIALIZAÇÃO

No Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) de 2009, o autor deste documento, em companhia de Raphael L.M.Sobânia, ambos intermediados por Marcos Isfer (Presidente da Urbs) e pela assessoria da Prefeitura de Curitiba, obteve um rápido encontro com o então prefeito Beto Richa, para quem entregou material circunstanciado e documentado sobre o projeto de oficializar aquela ave como símbolo do município de Curitiba. A sugestão apresentada, baseou-se em uma série de justificativas técnicas e também aderiu a questões íntimas: fora o pai do então prefeito - o saudoso governador José Richa - que, em 1984 (Lei Estadual nº 7957), homologara a gralha-azul como ave-símbolo do Paraná. Todo o material foi imediatamente repassado ao então Secretário Municipal de Meio-Ambiente, José Antônio Andreguetto, para as devidas providências.

Naquele momento, ressaltava-se, já encontrava-se em processo de impressão um estudo catalográfico tratando das espécies de aves que ocorrem em Curitiba e que foi publicado pela Prefeitura Municipal de Curitiba e Hori Consultoria Ambiental. No conteúdo dessa obra, assinada por dezoito pesquisadores, constava a indicação unânime do grimeiro como imagem de capa, por meio de uma belíssima aquarela do desenhista Eduardo Parentoni

Brettas. Não à toa, também no interior do livro foi encartada uma outra ilustração deste pássaro com os seguintes dizeres: *“Pássaro pequeno e delicado, desloca-se agilmente pelas folhas pontiagudas dos pinheiros, procurando pequenos insetos. Ligado a essa árvore por uma relação biológica íntima, raramente é visto em outras plantas, razão pela qual está também ligado simbolicamente ao povo curitibano. O observador mais atento poderá encontrá-lo por toda a cidade, inclusive em pinheiros isolados no centro da cidade”*.

A obra, denominada “AVES DE CURITIBA: COLETÂNEA DE REGISTROS”, foi lançada na tarde de 8 de julho de 2009, no Museu de História Natural Capão da Imbuia. Para ali confluíram um grande público, com a presença do vice-prefeito Luciano Ducci com o secretário de governo, Rui Hara, e dos vereadores Luiz Felipe Braga Cortes, Julieta Reis e Serginho do Posto. O Instituto Histórico e Geográfico do Paraná foi representado pelo seu diretor cultural, José Chuquer Rodrigues. Na ocasião, em discurso dirigido a um público com cerca de 200 pessoas, foi apresentada publicamente a ideia para a oficialização dessa interessante espécie de pássaro como símbolo municipal. A proposta não se baseava somente na indicação dos cientistas, mas especialmente na consagrada relação ecológica desse representante da nossa avifauna com o pinheiro, enaltecendo suas virtudes associadas à conservação da natureza e à distribuição geográfica, quase que restrita aos planaltos do sul do Brasil.

Não tardou para que a mídia se engajasse na disseminação da proposta, graças à intervenção de todos os grupos de comunicação do Estado do Paraná, assim como vários mecanismos da internet, que também se ocuparam de mencionar - rápida ou extensamente - o assunto. Alguns dias antes, 5 de julho de 2009, o jornalista Marcos Tosi (CBN Curitiba) já havia se encarregado de prestar a devida divulgação ao projeto, apontando os argumentos e disponibilizando-os ao grande público. Dois dias depois, o autor deste documento foi convidado a uma entrevista com o mesmo comunicador, enfocando a temática e ressaltando o fato da capital ser um dos locais mais ricos em termos de avifauna em todo o Brasil e, graças a isso, possuir um potencial imenso para a prática da observação de aves e do ecoturismo urbano.

Embora a iniciativa originalmente planejada tivesse sido o trâmite por meio do Poder Executivo ocorreu que, pouco depois da ampla divulgação pelos órgãos de imprensa da capital, e precisamente em 15 de julho de 2009, a vereadora Renata Bueno (PPS-PR) protocolou o Projeto de Lei Ordinária nº 005.00132.2009, lido na Sessão (Pequeno Expediente) de 4 de agosto do mesmo ano e publicado no Diário da Câmara Municipal de Curitiba nº 7927 de 24 de setembro de 2009. Ali consta a “*Súmula: Declara o ‘Grimpeiro’ ave-símbolo de Curitiba*”, tendo como texto:

Art.1º - É declarada ave-símbolo desta Capital o passeriforme denominado Grimpeiro, Leptasthenura setaria.

Art. 2º - O Poder Público se incumbirá de incluir a citada ave no rol dos símbolos municipais, disponibilizando as informações e ela atinentes, e promover sua preservação.

Art.3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário”.

A justificativa apresentada é a que segue:

“Também conhecido como rabo-de-espinho-da-araucária, o grimpeiro, Leptasthenura setaria, é uma espécie totalmente associada ao pinheiro-do-paraná, Araucaria angustifolia. É considerado quase ameaçado de extinção devido à drástica redução da Floresta Ombrófila Mista, natural da floresta de pinheiros (IUCN 2006).

Comumente confundido com o grimeirinho (Leptasthenura striolata), possui hábitos alimentares pequenos artrópodos, como insetos e suas larvas e pequenas aranhas encontrados nas folhas e galhos do pinheiro-do-paraná. Constrói seu ninho com ramos secos de araucária, chamados popularmente de grimpas.

Auxilia na polinização da araucária, já considerada em risco de extinção.

Habita durante toda sua vida nas copas do pinheiro-do-paraná, onde desfruta de sua formação aciculifoliada para abrigar-se de predadores, raramente utilizando outras árvores no deslocamento de um a outro pinheiro.

Recentemente 18 ornitólogos pesquisadores reunidos em estudo sobre as aves de Curitiba, sob organização de Fernando Straube, sugeriram este membro da fauna local como ave-símbolo.

Através da lei estatual nº. 7957 de 12 de novembro de 1984, a Gralha-Azul (Cyanocorax caeruleus) tornou-se ave-símbolo do Paraná, carecendo a Capital de igual simbologia.

Elevar a símbolo da municipalidade um pássaro nativo e ameaçado de extinção da paisagem desta cidade, é criar e reforçar as referências identitárias do curitibano, para que próximas gerações possam amar e valorizar a sua terra natal”.

Em 16 de novembro de 2009, a proposta recebeu um Substitutivo, por iniciativa dos vereadores Julieta Reis, Caíque Ferrante, Serginho do Posto e da própria Renata Bueno, com a seguinte súmula: “*Substitua-se o Projeto de Lei Ordinária nº 005.00132.2009, que relata a súmula acima*” e conteúdo:

“Substitua-se o Projeto de Lei Ordinária nº 005.00132.2009, que relata a súmula acima em face da instrução nº 724/2009 do Projuris, e com a devida vênica de manter a justificativa original, pelo seguinte:

Súmula: Declara o ‘Grimpeiro’ ave-símbolo de Curitiba.

Art. 1º - É declarada ave-símbolo desta Capital o passeriforme denominado Grimpeiro, Leptasthenura setaria.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação”.

O conteúdo foi aprovado na mesma Sessão mas, em 7 de dezembro de 2009, a mesma vereadora apresentou uma Emenda Supressiva com a súmula; “*Emenda Supressiva ao Projeto de Lei Ordinária nº 005.00132.2009, de nossa iniciativa, cuja súmula original ‘Declara o ‘Grimpeiro’ ave-símbolo de Curitiba’*” e o conteúdo: “*Suprima-se o Art. 3º do Substitutivo Geral nº 0031.00078.2009, Projeto de Lei Ordinária nº 005.00132.2009, cuja súmula original ‘Declara o ‘Grimpeiro’ ave-símbolo de Curitiba’*”. Segundo as fontes oficiais, a emenda teve por escopo “adequar este futuro diploma legal às normas legais e de técnica legislativa”.

Em 19 de abril de 2010, foi submetida a discussão em 1º Turno e, por haverem discordâncias, a votação foi adiada por dez sessões. Aqui lembramos que essa divergência surgiu de várias frentes. Uma delas, apoiada por algumas pessoas que se manifestaram por meio da mídia escrita e digital, considerava aquele assunto irrelevante em comparação com “outros problemas mais urgentes”. Outra linha de pensamento opunha-se à sugestão de “novos” símbolos para Curitiba, levando-se em conta que o Paraná já possuía tais representações, exemplificadas pela gralha-azul e o pinheiro. Por fim, ocorreu uma forte reação ao texto que acompanhava o projeto da ave-símbolo, a qual propunha, conjuntamente,

a planta caingá (*Myrcia hatschbachii*) como árvore-símbolo do município. Graças a essas questões, o assunto tornou-se polêmico, criando discussões até certo ponto tumultuadas sobre a sua prioridade e legitimidade. Segundo relato do vereador Roberto Accioly (<http://robertoaccioli.plantao190.com.br>; acessado em 8 de junho de 2010):

*“Por mais de 30 minutos, o vereador Jair Cezar (PSDB) usou a tribuna para criticar a iniciativa da vereadora. Em seus argumentos, Cezar disse que o Paraná já tem dois grande símbolos: a gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) e o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*) e não há necessidade de a capital ter outros dois novos símbolos. Irônico, ele disse que nenhum vereador na Casa conhecia o grampeiro. ‘Já a gralha-azul todo mundo conhece’. O vereador Jairo Marcelino (PDT) chegou a sugerir que se trouxesse um exemplar da ave ou então um vídeo para que todos conhecessem o animal”.*

Felizmente, na tarde histórica do dia 8 de junho de 2010, a importância do assunto foi reavaliada e, enfim, considerada suficientemente debatida e alterada em obediência aos critérios do Legislativo. O documento final, assim, acabou unanimemente aprovado, mostrando o crédito dado pelos vereadores no sentido de que oficializar o grampeiro como ave-símbolo de Curitiba se tratava, de fato, uma manifestação importante de nossa cultura e também da necessidade de preservação da biodiversidade.

Nesse dia ocorreu a 45ª Sessão Ordinária, do 1º Período Legislativo, da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura da Câmara Municipal de Curitiba. O sexto item da pauta era: “Projeto de Lei Ordinária nº 005.00132.2009” de iniciativa da vereadora Renata Bueno, referendando a Apresentação, nos Diários da Câmara nº 7927 de 24 de julho de 2009 e instrução, pareceres e emendas no mesmo periódico nº 8010 de 6 de abril de 2010.

O assunto foi debatido rapidamente entre os parlamentares, que aprovaram o projeto. Dos autores do livro “Aves de Curitiba”, quatro estavam presentes: Pedro Scherer-Neto e Márcia Arzua, respectivamente pesquisador colaborador e diretora do Museu de História Natural Capão da Imbuia, além da ornitóloga Shayana de Jesus e do autor deste documento, representando o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Já com relação à árvore-símbolo, o desfecho foi outro, segundo informações da Câmara Municipal de Curitiba:

*“Foi aprovada por unanimidade, nesta terça-feira (8), a instituição de dois novos símbolos oficiais para Curitiba: o grampeiro (*Leptasthenura setaria*) como ave-símbolo e o pinheiro (*Araucaria angustifolia*), como árvore-símbolo. Houve consenso entre os vereadores após debates na Câmara e as propostas, que serão votadas nesta quarta-feira (9) em segundo turno, receberam apoio. Se aprovadas, seguem para sanção do prefeito Luciano Ducci.*

Inicialmente, Renata Bueno (PPS) apresentou os projetos para estabelecer como símbolos a ave conhecida como grampeiro ou rabo-de-espinho-da-araucária, uma espécie associada ao pinheiro-do-Paraná, e a árvore caingá, conhecida como Guamirim. Porém, Jair César (PSDB) apresentou emenda substitutiva, para que o pinheiro se tornasse o símbolo oficial da capital paranaense. Na justificativa, o parlamentar ressalta que o nome Curitiba teve origem na expressão guarani Cury, que significa pinheiro, e tyba, que quer dizer abundante.

*O documento que declara o grampeiro como ave-símbolo recebeu substitutivo geral, assinado, além de Renata Bueno, pelos vereadores Serginho do Posto (PSDB), Caíque Ferrante (PRP) e Julieta Reis (DEM). A indicação da espécie, de acordo com Renata, partiu de um grupo de estudiosos no assunto. “Através de lei estadual de 1984, a gralha azul (*Cyanocorax caeruleus*) tornou-se ave-símbolo do Paraná, carecendo a capital de igual simbologia”, justificou em sua proposta original, acrescentando que “elevator a símbolo da municipalidade um*

pássaro nativo e ameaçado de extinção é criar e reforçar referências do curitibano.”

Da parte do Legislativo tudo estava sacramentado. Faltava o endosso do prefeito, agora Luciano Ducci (que substituiu Beto Richa por ocasião de sua candidatura ao governo do estado). Finalmente, em 30 de junho de 2010 acaba por ser sancionada a Lei nº 13544 (Diário Oficial: Atos do Município de Curitiba nº51, pág.18; 6 de julho de 2010) cujo teor é o que segue:

**LEI Nº 13.544
de 30 de junho de 2010**

“Declara o “GRIMPEIRO” ave-símbolo de Curitiba.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, CAPITAL DO ESTADO DO PARANÁ, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. É declarada ave-símbolo desta Capital o passeriforme denominado GRIMPEIRO, *Leptasthenura setaria*.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO 29 DE MARÇO, em 30 de junho de 2010.

LUCIANO DUCCI
PREFEITO MUNICIPAL

QUEM É O GRIMPEIRO, ESSE NOVO SÍMBOLO DE CURITIBA?

O grimpairo, também conhecido como grimpairinho, é um pequeno pássaro com cerca de 20 cm e peso entre 10 e 15 gramas, aparentado do popularíssimo joão-de-barro. Como ele, pertence à família que os estudiosos chamam de furnarídeos, um grupo restrito às três Américas – do México à Terra do Fogo – e bastante rico em espécies, sendo que mais de uma centena delas vive no Brasil (CBRO, 2009), em especial na região Sul (Sick, 1997).

O seu nome popular vem dos ramos secos (já totalmente marrons) que caem dos pinheiros-do-paraná e, no meio rural, são usados como combustível para assar pinhões durante as “sapecadas”. Isso decorre da sua íntima relação com as espinhentas folhas do pinheiro que, aqui no Paraná, são chamadas grimpas, termo que – de tão regional e autenticamente paranaense – nem mesmo o grande sábio Antônio Houaiss (Houaiss & Villar, 2001) soube desvendar, no verbete alusivo ao pássaro.

O complicado nome científico – *Leptasthenura setaria* – logo fica mais fácil de falar e entender, desde que se conheçam as palavras gregas que o compõem: “*leptos*” significa fino ou estreito; “*stenos*” é pontiagudo; “*ura*” é cauda. O primeiro nome está esclarecido: refere-se a um pássaro que tem a cauda fina e pontuda. Já “*setaria*”, refere-se ao pequeno penacho que

tem na cabeça que, frequentemente arrepiado, consiste de uma de suas características mais importantes (Figura 1).



FIGURA 1. O grimpeirinho é um pássaro característico, com sua cauda longa e pontuda e o penacho, que se eriça com frequência (Foto: Reni Edson dos Santos).

Sua plumagem é absolutamente inconfundível e o pássaro pode ser facilmente identificado mesmo por leigos. A cabeça é preta, mas toda riscada com branco e cinzento, mostrando uma discreta linha superciliar mais clara; o resto do corpo é marrom, algo avermelhado no dorso e mais claro no ventre. Peculiar é o colorido da cauda: as penas maiores, centrais são pretas e, por sua vez, as outras (laterais) são castanho-claras.

O grimpeiro vive apenas em uma pequena região onde também está presente o nosso pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*): sua área de ocorrência vai do centro-norte do Paraná até o norte do Rio Grande do Sul, bem como uma limitada região no nordeste da Argentina. Também pode ser encontrado em alguns pontos isolados do estado de São Paulo (Serra do Paranapiacaba), todos perto da divisa com Minas Gerais (Serra da Mantiqueira) e Rio de Janeiro (Serra da Bocaina) (Antunes *et al.*, 2007). Desta forma, trata-se de um pássaro quase que exclusivo do Planalto Meridional Brasileiro, onde pode ser encontrado em grandes quantidades, mas, somente onde existem pinheiros.

Como dito, essa espécie aprecia – ou melhor, necessita – de lugares onde existam florestas de pinheiros, ou pinheirais, também conhecidos pelos botânicos como floresta ombrófila mista, segundo a denominação adotada na classificação universal (Veloso *et al.*, 1991). Entretanto, ele também vive nas cidades, desde que ali haja essa árvore, quer seja uma

única fronde protegida nos quintais de algumas casas, quer seja como componente da arborização urbana.

De uma forma geral, o grimeiro vive em locais de clima frio e úmido, com quedas de temperatura à noite, neblina pela manhã e um belo céu azul ao meio-dia. Qual, então, a cidade mais apropriada para ele viver? Curitiba é a única capital brasileira que tem esse privilégio! Graças a isso, é também a única sede estadual do Brasil onde o pássaro pode ser encontrado com grande facilidade, inclusive em pinheiros isolados no centro da metrópole. Qualquer pessoa, bastando para isso conhecer seu canto, poderá localizá-lo facilmente nessas situações. Está em todos os bairros de Curitiba, da Cachoeira à Caximba; do Orleans ao Cajuru.

Como dissemos, se trata de um caso particularíssimo, dentre todas as aves do Mundo, em que um pássaro depende quase que exclusivamente de uma única espécie de planta. O grimeirinho não somente aprecia as espinhentas ramagens do pinheiro, como dela é inteiramente dependente e também colabora com sua preservação. Ali encontra abrigo, alimentação e proteção para construir seu ninho. Em troca, realiza a polinização da árvore, contribuindo para a formação dos pinhões, elemento integrante na alimentação e do folclore paranaense.

Ocorre que o pequeno pássaro, em sua busca incessante por pequenos insetos e larvas, esbarra nas “flores” masculinas do pinheiro, ficando com a plumagem cheia de pólen. Ao voar para outra árvore do pinheiro realiza a polinização, ao transferir esse pólen para as femininas. Dali o milagre da vida inicia e faz crescer as pinhas, que contêm pinhões. Ao cair, após a maturação, essas sementes germinam e formam novas árvores. Fecha-se o ciclo vital dos pinheiros e do pequeno e laborioso pássaro.

Embora ainda quase desconhecido, o grimeiro é certamente o pássaro que mais se aproxima do povo curitibano. Primeiro porque vive apenas nos pinheiros, a árvore mais importante da simbologia paranaense e que tem Curitiba como a capital brasileira onde pode ser encontrada em maiores números.

Segundo, porque é nesta cidade que qualquer observador poderá facilmente encontrá-la, justamente por termos aqui uma grande quantidade de pinheiros, que são protegidos pelo Poder Público Municipal e também pelas próprias pessoas conscientes da necessidade de preservação da natureza.

Pouco visto pelas pessoas, ele não é daqueles pássaros multicoloridos que costumeiramente aparecem na mídia e que não condizem com o perfil típico do curitibano. Cumprindo sua função na natureza de maneira tímida mas zelosa e competente, o pássaro passa sua vida convivendo com o clima frio e percorrendo com agilidade as espículas do pinheiro. Ali alimenta-se dos insetos que encontra no meio das folhas e, além disso, colabora com a polinização da árvore, retribuindo a proteção que a majestosa planta lhe oferece.

Se muitos curitibanos não conhecem o pássaro, isso se deve somente ao fato de que a população raramente é instruída para a observação dos mais genuínos integrantes de nossa natureza. Essa é uma razão importante para sua oficialização como símbolo da cidade, servindo – inclusive – como estímulo para que as pessoas passem a olhar com mais atenção para os seus companheiros do dia-a-dia e, especialmente, como fonte inspiradora para múltiplas atividades de educação ambiental.

São muitos os argumentos para que Curitiba absorva definitivamente esse ave-símbolo. O primeiro é estético: é um belo animal, com plumagem marrom acastanhada e um penacho eriçável, com cores branca e preta; a cauda, marrom avermelhada, é longa e pontiaguda e pode ser facilmente notada ao observá-lo no alto dos pinheiros, quando mostra sua silhueta característica.

O segundo é ecológico, uma vez que se trata de exemplo singular em todo o planeta de uma relação estreitíssima entre ave e planta e que dela depende todo um ciclo biológico.

Afinal, como dito, o grimeiro vive apenas nessas árvores, fazendo voos curtos entre um pinheiro e outro e qualquer observador mais atento, logo perceberá: Onde há pinheiros, em Curitiba, haverá grimeiros!

O terceiro é cultural. Afinal de contas, seu nome popular remete aos hábitos, ou seja, aquele que vive nas grimpas (de pinheiro) e sua denominação acaba ganhando importância por utilizar uma palavra (“grimpa”) de uso regional. Além disso, dentre todas as capitais brasileiras, o pássaro é apenas encontrado em Curitiba. Apenas recentemente um ou outro grimeirinho foi encontrado em São Paulo, mas, tratando-se de ocorrência ocasional.

O quarto argumento é comportamental. De hábitos esquivos, secretivos e tímidos, aproxima-se, assim, dos próprios hábitos do curitibano, reconhecido nacionalmente por sua descrição. Não é um daqueles pássaros multicoloridos e canoros que costumamos relacionar quando falamos das regiões tropicais do Brasil. É uma espécie pequena e de plumagem discreta que elegeu nossa capital como seu principal ponto de ocorrência, sem reclamar do frio e das intempéries do clima.

O mais importante porém, é o quinto argumento e alude à educação. Embora pouco conhecido, o pássaro é muito comum na cidade de Curitiba, tanto nos arredores do município, quanto nos pinheiros do centro da cidade onde pode ser facilmente escutado e visto. Vemos, por exemplo, que o esforço da mídia em divulgar a proposta para a ave-símbolo mostrou-se bastante satisfatório e encarou com total seriedade a nossa proposição. E a aceitação foi excelente, visto que muitas pessoas têm comentado o assunto, inclusive mostrando-se interessadas em procurar material educativo nas bibliotecas e na internet. Esse é um dos mais importantes objetivos desta proposição: estimular o cidadão curitibano para conhecer mais sobre a biodiversidade de sua cidade!

Admitimos que o grimeiro é uma ave desconhecida da população curitibana. Contra-argumentamos com a necessidade de ações educativas sobre o meio-ambiente. A importância de uma ave como símbolo não está somente ligada ao conhecimento de sua existência por parte da população. No ano de 2006, fizemos um estudo, publicado em um periódico técnico (Straube & Vieira-da-Rocha, 2006), que consistiu de 630 entrevistas realizadas na Rua XV de Novembro, durante o horário comercial. A nossa pergunta era muito simples: “*Cite 5 tipos de pássaros que lhe venham à cabeça neste momento*”. Ao fim do trabalho tivemos uma grande surpresa. O curitibano pouco conhece das avifaunas brasileira e paranaense e, menos ainda, da curitibana! As aves mais citadas foram o papagaio, o canário, a galinha (e suas variantes), a pomba, o periquito, o sabiá e a arara. Todas essas indicações não se referem a um tipo de pássaro em particular mas a nomes que podem ser atribuídos a várias espécies. Isso porque há muitos tipos de papagaios, várias espécies de pombos e periquitos e assim por diante. Logo, não há um reconhecimento específico e particular sobre nossos pássaros. Além disso, muitas dessas aves não ocorrem em Curitiba, sendo que algumas delas têm finalidade puramente comercial e outras são lembradas apenas por serem mantidas em gaiolas!

Desta forma, embora a nossa avifauna seja riquíssima, ela é também quase desconhecida por parte da população. A escolha do grimeirinho visa justamente a contribuir para o processo de educação ambiental. É um pássaro carismático por sua bela plumagem e, ainda, possui relações ecológicas importantes com o pinheiro-do-paraná. Em vez de lamentarmos o fato das pessoas pouco conhecerem de nossa biodiversidade, lançamos um novo desafio: propor uma espécie pouco conhecida! E, com isso, esperamos que as pessoas busquem informações sobre o grimeiro e também sobre todas as outras aves que vivem no município.

Outra pergunta que surge é: Por que não oficializar, como símbolo, o sabiá, bem-te-vi ou o joão-de-barro, visto serem espécies mais conhecidas por aí? A resposta é a própria pergunta. Essas aves são mais conhecidas não somente em Curitiba, mas em todo o Brasil. Por esse motivo já são símbolos de outras cidades, estados e mesmo de outros países. O joão-

de-barro, por exemplo, é ave-símbolo da República Argentina e sempre lembrado no Rio Grande do Sul. O sabiá-laranjeira é ave-símbolo do município de São Paulo. Sem pensar em desmerecer a importância simbólica destes pássaros, eles são todos muito comuns e não têm relação natural ou ecológica alguma com nossa cidade. É algo bem diferente do grimeirinho e sua relação indissociável com os pinheiros, árvores que são a marca registrada da capital do Paraná.

Aí retornamos aos questionamentos do vereador Jair Cézar: “Porque não a gralha-azul?”. A gralha-azul é ave-símbolo do Paraná, o nosso estado e com ele possui forte relação simbólica, lembrada em lendas e na prosa diária do paranaense. Não se discute isso! Temos na gralha-azul o exemplo de nossa ligação com a terra, com a agricultura, com a preservação da natureza, lembrando sempre dos pinheiros que, por sua vez, são as árvores que também simbolizam o povo paranaense.

Mas precisamos evitar repetitividade que, em simbologia, poderia comprometer a importância dos emblemas. Ao mesmo tempo precisamos mostrar que nossa avifauna é rica e diversificada. No Paraná, temos mais de 700 espécies de aves e nenhuma delas é tão emblemática quanto a gralha-azul. Desta forma, a sua escolha e oficialização nos parece mais do que correta, tanto técnica quanto simbologicamente. Em Curitiba, temos quase 370 espécies, ou seja, mais da metade das aves que vivem em todo o Paraná. Porque, então, repetir o elemento simbólico paranaense aqui na nossa capital? Precisamos isso sim, criar e preservar a nossa própria identidade, localizada e pontual como ela é de fato.

Voltamos ao nosso estudo de 2006. Outro resultado oriundo dele foi que o povo curitibano não se identifica com a gralha-azul. Afinal, o nome “galha”, mas não especificamente a gralha-azul (há vários tipos de galhas no Brasil), foi mencionada em apenas 11 entrevistas, portanto, 1,7% do total. Ninguém lembrou, com todas as letras, da famosa gralha-azul, lembrada em verso e prosa por nossos cronistas, poetas e folcloristas!

Com isso vemos que, embora essa ave seja considerada símbolo paranaense, ela tem significado apenas na zona rural de nosso estado, onde ela é cultuada, reconhecida e celebrada por suas virtudes lendárias de plantadora de pinheiros. O curitibano típico, porém, é urbano; ele pouco conhece dos elementos riquíssimos da natureza que o cerca, das árvores, das outras plantas, dos animais e etc. Quando muito ele se contenta em observar fugazmente os pombos que são alimentados nas praças...

Mas podemos ajudar a mudar isso. Oficializar o grimeiro como ave-símbolo de Curitiba é uma razão a mais para que as pessoas se preocupem com os seres vivos, mesmo que sejam desconhecidos. Faz parte do processo de educação ambiental, faz parte do nosso cuidado com o ensino mais básico, com as gerações futuras e com a atenção que devemos dedicar ao meio-ambiente.

Outro aspecto muito interessante é, ao mesmo tempo, pouco desconhecido da maior parte das pessoas. Trata-se da prática do *birdwatching* (observação de pássaros), uma das atividades de lazer mais conhecidas e divulgadas em países desenvolvidos, especialmente da Europa, América do Norte e Austrália. Lá existem enormes agremiações voltadas exclusivamente a essa prática, arregimentando milhões de pessoas.

Um dos destinos turísticos mais importantes no Brasil é a cidade de Curitiba, tida como exemplo no tratamento destinado à sua natureza e ao seu meio-ambiente e, agora, pela sua grande riqueza de avifauna. Recentemente, grupos de *birdwatchers* de outros países têm aportado na capital paranaense com a finalidade de ver, pela primeira vez em suas vidas, alguns tipos de pássaros. Essa nova atividade tem aparecido com muita frequência na mídia e é um fato absolutamente esperado que poderá trazer significativas divisas para o nosso município.

Ocorre que a única capital brasileira onde o grimeiro ocorre em grandes números é exatamente a nossa. E é também aqui que ele pode ser visto com grande facilidade, pois está

sempre presente nos pinheiros do município, inclusive no centro da cidade. Estrangeiros podem sair de seus hotéis, fazer um rápido passeio pelas ruas e, com toda a certeza, irão poder observar o seu sonho de consumo visual: o grimeiro. Gralhas-azuis, entretanto, podem ser vistas por todo o leste de São Paulo e, para o sul até o Rio Grande do Sul, mas também na Argentina. Mas são incomuns em Curitiba, ocorrendo apenas (mas nem sempre) em alguns parques da periferia.

Concluindo, queremos deixar claro que oficializar o grimeiro como ave-símbolo de Curitiba é um grande exercício de cidadania. É demonstrar que nossa cidade se preocupa com todos os pássaros que dividem espaço conosco e não somente com aqueles que são mais conhecidos. É expressar nossa preocupação com o equilíbrio do meio-ambiente e dos tantos processos ecológicos envolvidos, que expõem a natureza como uma grande teia que conecta todos os seres vivos, inclusive o Homem. É deixar explícito que não nos vamos abater pela ignorância e sim celebrar à altura a presença e convivência com esse ilustre desconhecido como nosso símbolo, mas sim usando-o como fixador das tradições e da cultura, elementos que fazem com que um povo se orgulhe de si mesmo.

AGRADECIMENTOS: Sou grato a todos os amigos que comigo dividiram a autoria da obra “Aves de Curitiba”, assim como aos poderes municipais que tornaram possível a sua publicação e todos os colaboradores envolvidos. Destaco também Raphael Sobânia, Carlos Renato Fernandes, Pedro Scherer-Neto, José Carlos Veiga Lopes (*in memoriam*), Cid Rocha Júnior, Cila Rocha, Alberto Urben-Filho, Marcelo A. Villegas Vallejos e Leonardo R. Deconto por sua direta participação no longo processo de oficialização. A Reni Edson dos Santos sou grato pela cessão da bela foto que ilustra este artigo. Esse estudo é dedicado ao saudoso amigo CARLOS ALBERTO FERNANDES BRANTES, incentivador das questões biológicas na pauta dos assuntos do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, entidade à qual se dedicou por vários anos com zelo e paixão.

REFERÊNCIAS

- Antunes, A.Z.; Alvarenga, H.; Silveira, L.F.; Eston, M.R. de; Menezes, G.V. & Santos, A.S.R. dos. 2006. Distribuição de *Leptasthenura setaria* (Temminck, 1824) (Aves: Furnariidae) no Estado de São Paulo. *Biota Neotropica* 7(1):1-4.
- Sick, H. 1987. A guaruba: novo símbolo nacional? **Ciência Hoje** 5(29):76-77.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira: uma introdução*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Straube, F.C.; Carrano, E.; Santos, R.E.F.; Scherer-Neto, P.; Ribas, C.F.; Meijer, A.A.R. de; Vallejos, M.A.V.; Lanzer, M.; Klemann-Júnior, L.; Aurélio-Silva, M.; Urben-Filho, A.; Arzua, M.; Lima, A.M.X. de; Sobânia, R.L.M.; Deconto, L.R.; Bispo, A.Â.; Jesus, S. de & Abilhôa, V. 2009. **Aves de Curitiba: coletânea de registros**. Curitiba, Hori Consultoria Ambiental e Prefeitura Municipal de Curitiba. 280 p.
- Straube, F.C.; Sobânia, R.L.M. & Scherer-Neto, P. 2009. **Grimpeirinho: ave-símbolo de Curitiba, Memorial Descritivo & Anteprojeto de Lei**. Documento não-publicado.
- Straube, F.C. & Vieira-da-Rocha, M.C. 2006. O conhecimento da avifauna pela população de Curitiba (Paraná, Brasil) com subsídios para propostas locais de educação ambiental. **Atualidades Ornitológicas** 133:18-21.
- Veloso, H.P.; Rangel-Filho, A.L.R.R. & Lima, J.C.A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 123 p.